

POLÍTICA

Sarney: dia 10, com o papa. Em setembro, com Reagan.

As duas viagens foram confirmadas ontem pelo Itamaraty. Na Itália, o presidente até assistirá a uma ópera. Em Washington, a conversa será de negócios.

A viagem do presidente José Sarney aos Estados Unidos já tem data marcada: 10 de setembro. A confirmação foi anunciada ontem pelo Itamaraty e pelo Departamento de Estado, simultaneamente. E o encontro entre Sarney e o papa João Paulo II, no Vaticano, também foi confirmado ontem para a próxima quinta-feira, às 11 horas (horário local) — e a portas fechadas.

Sarney embarcará para Roma na próxima segunda-feira, às 17h20, levando uma comitiva de 15 pessoas. Depois de uma escala técnica de uma hora no Aeroporto dos Guararapes, em Recife, a chegada ao Aeroporto Militar de Ciampino, em Roma, está prevista para as 11 horas do dia seguinte. Na terça-feira (dia 8), às 19h15, Sarney receberá no Hotel Excelsior o senador Bóris Ulianich, presidente da seção italiana do Grupamento de Amizade Interparlamentar Ítalo-

Brasileiro. O jantar, marcado para 20h30, será na Embaixada do Brasil no Vaticano.

Do programa oficial de Sarney em Roma consta ainda contatos com políticos e empresários, além de algumas visitas a museus e uma saída à noite para assistir à ópera "Lucia di Lammermoor", nas Termas de Caracalla.

Como já estava previsto, a agenda presidencial foi alterada devido à renúncia do primeiro-ministro italiano Bettino Craxi. Mas o encontro com o presidente italiano Francesco Cossiga continua confirmado para 12h30 do dia 9 (quarta-feira), com quem almoçará no Palácio Quirinal. Antes disso, porém, Sarney terá um encontro com o presidente da Fiat italiana e visitará o presidente do Senado, Amintore Fanfani, no Palazzo Madama, e o presidente da Câmara, Nilde Iotti, no Palácio Montecitorio.

Embora o ponto alto da via-

gem de Sarney seja o encontro com João Paulo II, o compromisso está acertado para o último dia (quinta-feira). Logo depois, às 12h20, Sarney e seus familiares (dona Marly, Roseana e o genro Jorge Murad) assistirão à missa ser celebrada pelo papa na capela privada do Vaticano. Não haverá entrevistas e Sarney já avisou que não relatará os assuntos que conversará com João Paulo II. Às 17 horas do dia dez, o retorno a Brasília, com chegada prevista para 0h25 da madrugada do dia 11.

Estados Unidos

O convite para Sarney visitar os Estados Unidos foi feito pelo próprio presidente Ronald Reagan, há cerca de dez dias, através do embaixador brasileiro em Washington, Sérgio Corrêa da Costa. A programação ainda está sendo preparada pelo Itamaraty e pelo Departamento de Estado, mas em princípio está previsto um en-

contro com o presidente Reagan e dois dias em Nova York.

O encontro entre os dois presidentes, contudo, não elimina a reunião já prevista entre o chanceler Abreu Sodré e o secretário de Estado George Shultz, ainda sem data marcada. Ambos deverão conversar sobre as divergências entre os dois países sobre a política nacional de Informática.

Sodré diz que não existe problema específico a ser tratado com Shultz. Mas alguns assessores do Itamaraty e do Planalto adiantaram ontem que o principal tema partirá da conversa que manterão Sarney e Reagan. Sarney pretende defender o ponto de vista brasileiro de que é necessário haver mudanças no sistema econômico e financeiro internacional, a fim de evitar que os países em desenvolvimento continuem ampliando suas exportações para pagar os serviços da dívida externa.



EUA: A AGENDA

Apesar de a viagem oficial do presidente Sarney a Washington estar marcada para dez de setembro, só dois dias depois é que ele se encontrará com o presidente Ronald Reagan, na Casa Branca. Até agora, esse é o único compromisso da agenda presidencial já divulgado. "Estávamos esperando primeiro que o convite fosse aceito para então começarmos a preparar a agenda do presidente Sarney", justificou ontem James Bumpus, da Área Brasileira do Departamento de Estado.

Os outros compromissos, contudo, dependerão do próprio Sarney. "Geralmente nós esperamos que os convidados orientem as discussões e decidam com quem querem conversar", acrescentou Bumpus, depois de informar que o presi-

dente brasileiro ficará hospedado num hotel de Washington, onde receberá seus convidados.

O ponto principal da viagem, contudo, será a reunião de uma hora, a portas fechadas, que Sarney e Reagan manterão. "Há muito tempo que queríamos convidar Sarney a vir a Washington. Temos muito que discutir", disse ontem William Perry, da Área Latino-Americana do Conselho de Segurança. De fato, o convite faz parte da política adotada por Reagan de reunir-se com todos os presidentes eleitos da América Latina, para demonstrar seu compromisso de apoio às democracias do continente.

Com esse objetivo já foram recebidos na Casa Branca os presidentes León Febres Cordero (Equador), Belisário Be-

tancur (Colômbia) e Miguel de La Madrid (México). Como todos eles, Sarney cumprirá o mesmo protocolo: irá à Casa Branca e, acompanhado de Reagan, passeará pelos jardins e passará em revista a guarda de honra em uniforme colonial. Depois, os dois presidentes pronunciarão um breve discurso — geralmente evidenciando suas posições sobre as questões bilaterais e mundiais.

A portas fechadas, porém, apenas com o auxílio dos intérpretes, os dois manterão um encontro de duas horas, provavelmente para falar da dívida externa, comércio bilateral e problemas econômicos que afetam ambos os países, além de uma menção aos conflitos da América Central.

Na noite do encontro, Reagan oferecerá um jantar a Sar-

ney na Casa Branca. Mas não será a ocasião para fazer declarações substanciais sobre as questões que afetam as relações entre os dois países. Haverá apenas um brinde após o jantar, que será retribuído por Sarney no dia seguinte. Desta vez, porém, o convidado será o vice-presidente George Bush.

As demais conversações de Sarney em Washington vão depender dele próprio. Geralmente os presidentes latino-americanos solicitam encontros com o presidente da Reserva Federal, Paul Volcker, o secretário do Tesouro, James Baker, e o gerente-geral do Fundo Monetário Internacional, Jaques de Larosière, além do presidente do Banco Mundial e outras agências do governo e organismos internacionais.

Ricupero explica a nova ofensiva diplomática

O assessor especial para Assuntos Internacionais da Presidência da República, embaixador Rubens Ricupero anunciou ontem o início de uma nova ofensiva brasileira na área diplomática que "corresponda a uma dimensão do povo, da economia e dos recursos do País".

Ele informou que o presidente José Sarney deu instruções para ativar as iniciativas brasileiras em todos os quadrantes e observou que no espaço de algumas semanas anunciou-se visita do presidente a Roma, ao Vaticano, a Washington e o reatamento das relações diplomáticas com Cuba. O embaixador integrou a este elenco de ações diplomáticas a decisão do governo brasileiro

em apresentar resolução às Nações Unidas propondo a desmilitarização do Atlântico Sul, tornando-o zona de paz. A resolução brasileira começará a ser analisada na próxima Assembleia Geral das Nações Unidas que se inicia no final de setembro.

Depois de classificar a visita do presidente Sarney ao Vaticano como importante do ponto de vista diplomático e que atende a manifesto desejo do papa João Paulo II em se encontrar com o presidente brasileiro, da mesma forma se caracterizaria um encontro de Sarney com as autoridades italianas, pois o presidente já fora instado a se avistar com o presidente italiano. Diante das crises pelas quais passam o go-

verno daquele país, a visita terá características protocolares.

De natureza diferente e de importância avaliada como substantiva para as relações bilaterais, o embaixador Rubens Ricupero acentuou que a ida de Sarney a Buenos Aires, no final de julho, será um "passo histórico". Adiantou que serão feitos acordos entre os governos dos dois países em matérias setoriais. Embora não adiantasse o conteúdo destes acordos, o embaixador classificou-os como dentro de "um esforço de integração e aproximação política com um dos mais importantes parceiros brasileiros".

Novos fatos da conjuntura internacional deverão definir,

segundo o assessor presidencial, outras iniciativas brasileiras no campo diplomático. Por enquanto, informou Ricupero, esgota-se na viagem a Washington, na primeira semana de setembro, a agenda de viagens do presidente Sarney ao Exterior.

Diante de especulações de possível visita do presidente José Sarney a Cuba — o embaixador afirmou que ela seria "descabida porque há apenas poucos dias fizemos o reatamento diplomático com aquele país e sequer temos embaixada lá". Ainda sobre outras hipóteses, como uma provável reunião de presidentes no México, "mesmo assessor disse que 'por enquanto não se cogita disso'".